**INSTITUTO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR CLARA VITÓRIA**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO INFANTIL E ANOS INICIAIS.**

**MARIA DA CONCEIÇÃO VITORIANO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OLINDINA VIEIRA DA CÂMARA OLEGÁRIO-GUAMARÉ/RN.**

**GUAMARÉ-RN**

**2016**

**MARIA DA CONCEIÇÃO VITORIANO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL OLINDINA VIEIRA DA CÂMARA OLEGÁRIO-GUAMARÉ/RN.**

|  |
| --- |
| Trabalho apresentado.Professora: Joelma Pereira dos Anjos |

**GUAMARÉ-RN**

**2016**

# RESUMO

Este estudo aponta para a importância da se trabalhar Literatura com as crianças, visando não somente o conhecimento e a aquisição da linguagem e da escrita, mas como um agente de formação, que possa contribuir com o seu desenvolvimento e auxiliar efetivamente na compreensão de mundo. Neste artigo, procurei destacar os seguintes tópicos: a importância da leitura; Leitura E processo de ensino aprendizagem; Os contos de fadas e o mundo do Era uma Vez, e, por último, relacionei, usando a metodologia da pesquisa exploratória, a teoria estudada com as informações obtidas em entrevista (por meio de questionário) realizada professores que atua na hora do conto *no* Centro de Educação Infantil Olindina Vieira da Câmara Olegário-Guamaré/RN. Como educadores somos cientes que a Literatura Infantil pode contribuir e muito para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Além de conhecimentos e aprendizagens, proporciona também prazer.

# Palavras-chave: imaginação, educação, criança, encantamento, magia, emoções.

**ABSTRACT**

This study points to the importance of working Literature with children, aiming not only at knowledge and acquisition of language and writing, but as an agent of formation that can contribute to its development and effectively assist in the understanding of the world. In this article, I have tried to highlight the following topics: the importance of reading; Reading and teaching process learning; The fairy tales and the world of the Once Upon a Time, and, lastly, I related, using the methodology of the exploratory research, the theory studied with the information obtained in an interview (by means of a questionnaire) carried out by teachers who act at the time of the story in the Center for Early Childhood Education Olindina Vieira da Câmara Olegário-Guamaré / RN. As educators we are aware that Child Literature can contribute much to the child's cognitive, affective and social development. Besides knowledge and learning, it also provides pleasure.

KEY WORDS: **IMAGINATION, EDUCATION, CHILD, ENCHANTMENT, MAGIC, EMOTIONS.**

# SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 5](#_Toc471784443)

[2 BREVE RELATO DA LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA 8](#_Toc471784444)

[3 Leitura no Processo de Alfabetização na Educação Infantil 12](#_Toc471784445)

[4 Contos de Fadas e o Mundo do Era Uma Vez... 15](#_Toc471784446)

[5 METODOLOGIA 19](#_Toc471784447)

[6 ANALISE DE DADOS 20](#_Toc471784448)

[7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22](#_Toc471784449)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 25](#_Toc471784450)

[ANEXOS 28](#_Toc471784451)

# 1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas ainda influenciam no processo do desenvolvimento das crianças, resgata valores e proporciona a criança a uma identificação dos personagens.  Para isso, é fundamental que o educador oportunize temas com lições de moral, qual envolva a criatividade e o interesse para realizar essa atividade.

Para Silva (2013) ao se trabalhar contos de fadas com crianças passamos a proporcionar que as mesmas observem, imagine e questione seus próprios conflitos sejam eles formação de valores, fantasia e/ou realidade. Desde seus medos, inseguranças e receios, ao mesmo tempo proporcionando resoluções para sua autoestima e a formação de sua personalidade ao longo da vida.

Comungando do mesmo testemunho dos autores, Hugo (2009) complementa seu pensamento ao relatar que contos de fadas propiciam o raciocínio lógico e a reflexão, além de despertar a sensibilidade artística e envolver o sonho ao real, fazendo a criança se adequar ao convívio social, escolar e familiar.

Acredita-se que o ato do professor contar histórias para as crianças pode desenvolver diversas formas de linguagem, além de ampliar o vocabulário da mesma. A leitura proporciona o aluno a viver seu imaginário de forma lúdica e prazerosa.

Este artigo fundamenta-se nesta magia dos contos de fadas na educação infantil. Sabe-se que é por meio da literatura infantil que levamos a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

O interesse por esse tema partiu da experiência que tenho como pedagoga de uma instituição de educação infantil. Qual durante reuniões a proposta de trabalhar o “momento da leitura” em sala de aula vinha sempre à tona.

Ao contarmos uma história para uma criança passamos a despertar nela um determinado afeto, ao mesmo tempo em que a estimula o seu desenvolvimento psicológico, cultural, emocional, cognitivo. São eles que oferecem a criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na sua formação.

Com as experiências vividas em sala de aula refleti o quanto nós professores muitas vezes não lemos o suficiente, e até mesmo não estimulamos os nossos alunos a ter hábitos de leitura, se não gostamos de ler, como podemos incentivar os outros a lerem? Entendemos que o ato de ler deveria ser praticado de forma a se tornar prazerosa, em busca do conhecimento intelectual, moral e social.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográficas complementadas por uma pesquisa de campo realizada com crianças de faixa etária entre 03 a 07 anos regularmente matriculados no Centro de Educação Infantil Olindina Vieira da Câmara Olegário, município de Guamaré/RN.

Outro ponto importante é reconhecer o quanto uma leitura é capaz despertar a imaginação, remexer sentimentos e contribuir com seu mundo de fantasia e até e sua personalidade humana (RESSUREIÇÃO 2005).

Quando relacionamos histórias a crianças, estamos nos direcionando aos contos de fadas, são eles que proporcionam uma infância baseada pelo encantamento com proposito de despertar seu interesse. É uma linguagem simples e com uma simbologia já estruturada, que fascinam e as levam ao mundo de fantasias (BASTO 2015).

Para o desenvolvimento foram analisados artigos científicos, teses de mestrado e livros, obedecendo-se os critérios de inclusão e exclusão pré-determinados e com temas voltados para os contos e a influência que os mesmos exercem na formação da personalidade da criança.

Nosso objetivo central é investigar, qual opinião dos professores e a importância de se trabalhar os contos de fadas na educação infantil, especialmente com as crianças do turno matutino do Centro de Educação Infantil Olindina Vieira da Câmara Olegário, município de Guamaré/RN.

Metodologicamente estaremos em busca de respostas para os seguintes questionamentos:

Os contos de fadas influenciam na formação da personalidade? Por quê? Você concorda que um conto de fadas bem narrado ativa e intensifica toda uma série de experiências na criança? Por quê?

Como são trabalhados os contos de fadas em seu fazer pedagógico? Diante das interrogações apresentadas, qual é o seu posicionamento perante o trabalho com contos de fadas? Os pais devem ou não participar da contação de histórias?

No desenvolvimento foram abordados descritores como: contos de fadas, imaginário e formação da personalidade infantil.

Primeiramente apresentamos algumas considerações sobre a leitura. Em seguida, trazemos o histórico dos contos de fadas e sua importância para as crianças. Finalizamos retratando a ponderações sobre a importância dos contos de fadas na educação infantil. E por fim, apresentamos algumas considerações acerca da temática e da análise realizada.

# 2 BREVE RELATO DA LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Falar sobre leitura é, sem dúvidas, falar sobre a imaginação. Entre os componentes curriculares um dos mais significativos para as crianças, é a literatura infantil, é nela que estimulamos o sujeito como elemento gerador das hipóteses mágicas. Na literatura infantil que encontramos os mais variados e famosos contos de fadas peça fundamental para o desenvolvimento da criança (CLARET 2013).

 Algumas pesquisas comprovam que a criança quando passa a ter contato com a leitura cedo, especialmente se estiver acompanhada dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: melhora sua aprendizagem, sua pronúncia, as palavras e se sua comunicação de uma forma geral (CLARET 2013).

Para Piletti (2000), o ato de ler é um processo dinâmico e ativo, pois ler um “texto” implica não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência e nossa visão de mundo como leitor. Ao conceber o ato de ler, como um processo dinâmico, está se priorizando a formação de um leitor crítico e criativo. É claro que a formação do leitor não depende exclusivamente da escola, mas ela tem uma parcela significativa de responsabilidade nesse processo.

Para Alves (2008), atualmente, o acesso à leitura ainda encontra dificuldades, não há bibliotecas em todas as escolas e em alguns casos o que dificulta o contato com os livros é mesmo o acesso a eles e a falta de consciência da contribuição dos livros para a educação e o desenvolvimento;

A biblioteca escolar convive com grandes desafios em vista da realidade do atual sistema educacional brasileiro. (...) a falta de exigência de bibliotecas escolares de ensino infantil, fundamental e médio, o que não ocorre nas universidades que não existem sem bibliotecas e bibliotecários (...) destaca-se ainda a falta de conhecimento e de valorização das bibliotecas como importantes incentivadoras da leitura, de investimento em espaço físico e acervo que atendam ao projeto pedagógico das escolas (...). (ALVES, 2008, p. 99).

Segundo o autor ensino e biblioteca se completam, portanto, essa relação deve ser dinâmica, em que as crianças não sejam apenas consumidoras de cultura, mas atuem também como produtores da mesma. Só assim a biblioteca exerceria efetivamente seu papel, através de suas funções básicas que são a educativa, a informativa, a cultural e a recreativa.

Atualmente vários estudiosos pesquisam sobre as influências das histórias infantis na vida das crianças, buscando possíveis mediações e contribuições que esse gênero literário possa oferecer em relação ao desenvolvimento e educação das crianças.

A leitura é presença viva em nosso dia-dia sempre se relacionando a muitas de nossas atividades, no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras ou ler um bilhete, jornal, rótulos de produtos, e-mails, romances e contos param nos distrair, você simplesmente passa a pratica o hábito de ler.

Bettelheim (2008) defende que a criança vive em constante busca por subjetividade, para, através desta, estruturar e dar sentido aos seus sentimentos e compreender suas experiências. Experiências essas que podem ser vividas através da Literatura Infantil, de seus Contos de Fadas, que acabam dimensionando assuntos complicados de entender e também sentimentos.

Para Coelho (2000), assim como para Bettelheim (2008), a Literatura Infantil pode mediar à criança no processo de conscientização do eu e do mundo, bem como a significação de sua existência, à medida que propicia essas experiências de vivências num plano mágico, maravilhoso, em que ela não precisa temer, nem fazer escolhas, somente se identificar ou não com os personagens e suas atitudes e, dessa forma, se preparará dando base para futuras escolhas e experiências semelhantes a vivenciadas através das histórias.

A leitura pode e deve acompanhar a criança durante todo o seu crescimento, pois para todas as suas fases existem literaturas adequadas, voltadas para o desenvolvimento da criança de determinada idade, contribuindo de forma lúdica e prazerosa para a conquista da linguagem, ou seja, quando a criança começa a nomear os objetos, as partes do corpo, animais, pessoas próximas e entes familiares; apreensão das situações e ocasiões familiares; atuar na socialização e racionalização da realidade, alfabetização, domínio da linguagem e da língua, dentre outros.

A literatura infantil também deve ser desenvolvida na escola como arte, desenvolvendo a sensibilidade do aluno, com expressão de sentimentos, como exercício de descobertas, estimulando a curiosidade, despertando o fruir do pensamento, não existindo o certo ou errado como uma única resposta. (PENTEADO, 2007, p. 42).

Muitos são os benefícios que acompanham a leitura, todo o processo de desenvolvimento intelectual, como reflexão, raciocínio, capacidade de concentração e de abstração, desenvolvimento cognitivo, direcionamento do pensamento, desenvolvimento psicológico, criatividade, imaginação, comportamentos, todos esses aspectos do desenvolvimento são empregados durante uma leitura, todos esses processos ocorrerão com ou sem o auxílio e amparo da literatura infantil, porém, talvez com menos êxito e certamente com menos prazer, porque a leitura ensina através do lúdico, do encantamento.

Carleti (2007) define a leitura como meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Neste sentido a leitura torna-se um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permitindo condições para ampliar e adquiri novos. É fundamental que o ser humano passe por um processo de aprendizagem por meio da leitura para só assim podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

No Brasil, a mesma surgiu com a chegada dos portugueses. Para Chartier (1999) e Schwarcz (2010), a primeira biblioteca instituída no Brasil veio por meio da família real. Sendo hoje uns dos maiores acervo do nosso país. Foi também no Brasil que surgiu o da História o Patinho Feio por meio de Hans Christian Andersen o marco principal para surgimento de outros contos (MARELEN QUELEM e GARCIA 2011).

Bamberger (2007) relata que a leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais, como as fantasias, os pensamentos e a capacidade de identificar um ao outro. Estimular o hábito de ler é despertar a capacidade de criar, multiplicar nosso vocabulário, facilitar à escrita, melhorar a comunicação e ampliar conhecimentos.

O contato direto com a leitura deve começar desde infância onde a curiosidade aguçada. Assim como diz Mello (2010) a criança desde o berçário pode ter uma relação com o objeto chamado livro, que são cheios de significado. A história estimula a imaginação, ao mesmo tempo cria possibilidades para que a criança possa compreender situações desagradáveis e busque ajudar para resolver conflitos, por meio da esperança.

É justamente ai que entra os contos de fada um verdadeiro encantamento para crianças, pois o “Era uma vez...” não diz exatamente quando a história começou e “Viveram felizes para sempre”, desperta no ouvinte a esperança de que tudo ficará bem (CLARET 2013).

É importante preparar um ambiente para a “Hora do Conto”, abusando da criatividade e criando uma expectativa mágica para cotação da história. Quando há uma aproximação entre a criança e o adulto, há uma transmissão afetividade. Nesse papel a escola contribui para a preparação de alunos capacitando-os como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Em consenso observa-se que a leitura é algo constante no ambiente escolar, faz do aluno um ser altamente participativo em relação a diversas atividades futuras. A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa.

Delmanto (2009) ressalta que a escola deve sempre ter a preocupação de formação de leitores, ou seja, direcionando o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Além do mais a escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura. Despertar a oportunidade de ler, e a disponibilidade de livros representa um papel.

# 3 Leitura no Processo de Alfabetização na Educação Infantil

O período de iniciação escolar, como já explicitado no capítulo anterior é fundamental na percepção que a criança irá ter ao longo de sua trajetória escolar pelos livros. Paulo Freire (1982) lembra que além de estimular a leitura na criança o alfabetizador deve priorizar o ensinamento da leitura, confrontando-a diante de textos escritos, fazendo com que a mesma os compreenda e se situe melhor dentro do próprio texto.

Ou seja, para Freire as crianças passam pela “fase mágica” em que sua imaginação torna-se criadora. Cabe ao professor torna-se o mediador dessa construção tornando a aprendizagem da leitura de fato prazerosa e significativa para criança.

Neste contexto Claret (2013), complementa dizendo que é na infância que se estimula o gosto pela leitura, desse modo à criança aprende que ler é algo importante e ao mesmo tempo prazeroso. Para a autora saber ler e compreender o que se ler nos difere de muitos seres irracionais, pois hábitos comuns como comer, beber e dormir até eles sabem. É a leitura, todavia que proporciona a capacidade de interpretação dos alunos.

Muitos são os estudos relativos à importância da leitura no desenvolvimento humano. Nos Estados Unidos da América (EUA), por exemplo:

A Academia Americana de Pediatria recomenda aos médicos que orientem os pais a lerem para os seus filhos. Desde o nascimento, a superestimação tem se tornado uma constante em casa e invadido o espaço escolar. Livros no banho e e-books são elementos cuja proposta é desencadear o gosto pela leitura logo cedo. O equilíbrio entre inseri-los na cultura letrada e "forçar" funções para as quais ainda não estão preparados, defendem os especialistas, depende de bom senso. (RUBIM; JORDÃO, 2015, p. 01).

O estímulo é de suma importância, não podendo confundir com mecanização da leitura. Lajolo (2004) lembra que se deve ler para entender o mundo e assim poder viver bem melhor.

Todo o trabalho com leitura requer do educador um determinado conhecimento e algumas habilidades. Ou seja, alternativas e mecanismos engajados no processamento de um texto, qual competem ao conhecimento psicológico quanto à intervenção física.

Bamberger (2007) explica que;

“[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. O processo do ensino da leitura, por meio da formalidade escolar contribui com o conhecer, ajuda a formar indivíduos aptos a enfrentar a vida social (BAMBERGER- 2007, P.24).

Neste sentido é no ambiente escolar que a criança/aluno se apropria aos poucos do habito de ler, são as contação de histórias, o passo principal para tal acontecimento e o professor sendo o mediador para que esse processo seja realizado.

Como aponta o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI):

Muito cedo, os bebês emitem sons articulados que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido á comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se (BRASIL, 1998, p. 125, v.3).

A criança faz sua própria leitura de mundo desde seus primeiros dias de vida. Expressando-se por meios de sentimentos e ideias nas diversas situações que seu cotidiano exige. Assim, entendemos que aprender a falar exige uma comunicação da criança com as pessoas que estão à sua volta e vai se tornando sua leitura de mundo.

Deste modo, as concepções de leitura que a criança vai adquirindo, dará significados para essa escrita e criará formas para utilizar esse aprendizado na sua comunicação com o meio social em que vive.

Assim, toda criança ao chegar à escola já traz consigo um conhecimento que diferencia de criança para criança, conforme as possibilidades de letramento oferecidas pelas famílias, comunidades e o meio social em que vivem.

Vale ressaltar que se a leitura for estimulada na educação infantil, poderá contribuir para melhorar o processo de letramento da criança, desde que o professor esteja apto para essa tarefa. Assim destaca o RCNEI:

O ato da leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi, etc.) e pela escrita. A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente (BRASIL, 1998, p. 135, v. 3).

Observamos assim, que a leitura tem o poder de atingir todas as crianças em todas as faixas etárias, portanto estimulá-la, a nosso ver, é um dos caminhos para alcançar o prazer de ler. Bamberger (2007) explica que na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura.

É no ambiente escolar que o educando vai se apropriando do habito de ler, através da contação de histórias, e importante que nesses primeiros anos o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado.

Silva (2014). Diz que quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler. Por isso o exemplo do professor é importante na educação infantil como estimulo ao ato ler, para que a criança leve o hábito de leitura até sua fase adulta.

# 4 Contos de Fadas e o Mundo do Era Uma Vez...

De acordo com Schneider e Torossian (2009), os contos de fadas fazem parte de uma modalidade literária que tem origem celta, criados por volta do século II a.C, no qual as mulheres mais velhas contavam as suas histórias, essas histórias caracterizavam por uma simbologia especial na educação das crianças.

Sabe-se que são antigos e a partir de seu surgimento passou a ser narrativas contadas e ouvidas pelos povos de diferentes lugares. Para diversos autores o Conto de Fadas é muito importante para se trabalhar dentro das escolas.

Para Coelho (2000), os Contos de Fadas atuam sobre as crianças de maneira lúdica, fácil e inconsciente, fazendo-as discutir sobre o mundo ao seu redor e dando-lhes alternativas de como participar com ele.

Bettelheim (2007) afirma em seu livro que:

Que os contos tradicionais são importantes para a construção da subjetividade. Ele explica: Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM 2007, p.13).

Neste sentido é preciso que o professor elabore atividades relacionadas às histórias que foram contadas, agindo desta maneira aguçará a curiosidade da criança despertando a sua imaginação. O objetivo é justamente fazer com esta criança seja capaz de contemplar e reagir, diluir e refletir sobre o que foi lido, fazendo com que falem com mais facilidade sobre o assunto, revelando o seu emocional e intelectual.

Os contos de fadas caracterizam-se por possuir personagens simples e fáceis de serem compreendidos pelas crianças. Entretanto, o que garante o sucesso dos contos de fadas, entre as crianças, é a utilização de problemas reais e o final sempre feliz, facilitando assim a identificação da criança com as histórias.

Segundo Bettelheim (2007) cada vez mais os contos de fadas ganham mais influência no desenvolvimento imaginário infantil, pois se acredita que ouvir história é algo fundamental para o desenvolvimento de identidade da criança, pois, com os contos de fadas, ela tem a possibilidade de ensaiar seus papeis na sociedade, ajustar acontecimentos de sua realidade e colocar-se dentro da história.

O início da formação social, moral e literária da criança são as histórias dos contos infantis. Os contos conseguem atuar no emocional e imaginário da criança, ao proporcionar uma contribuição em auxiliá-la a conquistar sua independência, em acolher seus sentimentos, lhe permitindo esperanças de que seu esforço irá lhe conduzir a um final feliz, muitas vezes criado apenas em sua imaginação (BETTELHEIM, 2007).

Para o autor a criança faz sua escolha baseada no personagem que desperta sua simpatia ou sua antipatia. Quanto mais claro e simples é o personagem, mais fácil para a criança identificar-se com ele e negar o outro.

Segundo Coelho (2009), os contos de fadas, é produto da imaginação criadora do homem, tem como características a duplicidade particular, simultaneamente concreto e abstrato. É abstrato porque é gerado por ideias, sentimentos, experiências de várias naturezas etc., e é concreto porque tais experiências só têm realidade efetiva quando nomeadas, isto é, transformadas em linguagem ou em palavras.

A prática de leitura de contos de fadas nas escolas acontece no mundo há milhares de anos, porém diversos professores ainda não conseguiram descobrir a sua importância em sua missão de educadores.

As histórias desenvolvidas em sala de aula pelos alunos ou professores permitem perceber que as crianças utilizam estados afetivos dessemelhantes aos do seu meio social, fazendo assim com que a presença dos contos na sala de aula possa ser uma grande estimulação a aprendizagem da leitura.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI),

[...] é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados [...] (BRASIL, 1998, p. 47).

Neste ângulo, o papel indispensável é do professor, pois, no âmbito do conto infantil, a função pedagógica é responsável na ação educativa da história com a criança. Sendo assim, a literatura infantil, trabalhada em sala de aula, está ligada à posição de investigação nas crianças, fazendo com que elas sejam capazes de construir uma preparação que as levem a um conhecimento do mundo.

Em muitos contos de fadas, o desconhecido é simbolizado por uma floresta, ou simplesmente “o bosque”. O bosque é onde moram os animais perigosos, e onde as feiticeiras e as bruxas têm suas casas, onde formas estranhas começam a se materializar, surgem animais misteriosos, objetos encantados, ajudantes bondosos e, finalmente, a bruxa.

Boa parte das histórias infantis ocorre na floresta ou inclui a tarefa de atravessá-la. É o espaço por onde passa a missão de sair para o mundo para provar algum valor, como ser capaz de sobreviver aos seus perigos, trazer um objeto ou tesouro, tarefa mais usual dos heróis dos contos de fadas. (CORSO, CORSO, 2006, p.37).

A bruxa é o obstáculo que a criança precisa ultrapassar, para que a jornada tenha sucesso. Ela personifica aspectos pouco saudáveis do eu, contra os quais todas as crianças lutam. Ela é a figura que dimensiona a luta entre o bem e o mal.

Silva, Costa e Mello (2009) afirmam que para a Educação Infantil a leitura dos contos de fadas é uma atividade importante, tendo assim que é de responsabilidade do professor observar como as crianças estão se interagindo com a história narrada, pois ao realizar a narrativa a criança passa a ter o livro como um amigo, responsável pela mediação de uma história que a levará ao mundo de fantasia, o que se torna muito importante ao seu desenvolvimento.

Saito (2011) afirma que a literatura infantil deve proporcionar aprendizagens, vivências e emoções, favorecendo o desenvolvimento completo e emancipatório do ser humano. Neste sentido, as ações que empregam a literatura infantil precisam ser sistematizadas, tornando-se uma grande aliada no processo escolar.

Contudo, Steiner (2012) evidencia que os contos não atingem apenas determinados momentos da vida humana. Pois é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a ansiedade, a tranquilidade, e tantas outras mais, e ver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Segundo Coelho (2009), os contos de fadas, é produto da imaginação criadora do homem, tem como características a duplicidade particular, simultaneamente concreto e abstrato. É abstrato porque é gerado por ideias, sentimentos, experiências de várias naturezas etc., e é concreto porque tais experiências só têm realidade efetiva quando nomeadas, isto é, transformadas em linguagem ou em palavras.

Estas precisam ser registradas em algo que lhes dê o indispensável suporte físico para existirem como fenômeno, para se comunicarem com seu destinatário e também perdurarem no tempo. A hora do conto, na Educação Infantil, tem considerável importância na formação das atitudes da criança, visando a emocionar e a instruir.

Para que se tenham bons resultados, é necessário que, tanto na família quanto na escola, seja estimulado o hábito da leitura ou o de contar histórias. Importante também é que além de escutar, a criança entenda a história e, por isso, o vocabulário deve ser de acordo com sua faixa etária e seus interesses.

É muito importante o educador realizar a leitura antes de passar para aos alunos, assim, quando acontecer à narração, conseguirá transmitir emoção e verdade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) traz importantes considerações de como o professor pode trabalhar com a contação de história na escola.

Nas atividades sequenciadas de leitura, podem se eleger temporariamente, textos que propiciem conhecer a diversidade possível existente dentro de um mesmo gênero, como por exemplo, ler o conjunto de obra de um determinado autor ou ler diferentes contos sobre saci-pererê, dragões ou piratas ou varias versões da mesma lenda (BRASIL, 1998, p. 155).

Sendo assim o professor não deve trabalhar com um leque estreito de alternativas e precisa conhecer muito de literatura, a relação que o professor estabelece com aquilo que ensina é muito importante porque o aluno poderá estar mais ou menos próximo que aprende. Os estímulos e as provocações muitas vezes estimulam o desejo de aprender, e não apenas o conteúdo programado, porque assim eles poderão ser mais eficientes para que o aluno desenvolva a capacidade de adquirir conhecimento durante toda a vida.

A hora de ler um livro é a hora de partilhar, rir de verdade. Que seja e faça pensar em coisas novas, informe, faça brincar com as mãos, olhos e ouvidos. O importante é que nessa hora não haja pressa, contando ou lendo tudo de uma só vez. É preciso respeitar as pausas, perguntas e comentários naturais que a história possa despertar.

Para Vigotski (2009) a imaginação é toda ação ou experiência anterior que o cérebro conserva e reelabora como atividade criadora, ou seja, toda atividade criada a partir da capacidade de combinações de nosso cérebro.

# 5 METODOLOGIA

Primeira foi feita uma visita na escola peça de fundamental para desenvolvimento de nossa pesquisa e logo em seguida analises de dados. A Escola trabalha somente com Educação Infantil. Na escola há 06 salas de aula, 12 professores, 02 coordenadores, uma diretora, uma vice-diretora, 02 Auxiliares Administrativos e 08 Auxiliares de Serviços Gerais. É uma escola ampla, com brinquedos adequados à idade da criança e uma biblioteca e sala de leitura totalmente diversificada e adequada à faixa etária de cada criança.

Após observação por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, solicitamos a autorização para podermos conversar com professores e assim da inicio a nossa pesquisa.

Entregamos aos professores nosso instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturo (v. anexo 1), a partir da qual apresento uma análise descritiva. Com prazo de três dias para devolução. Decorrente os três dias e após recolhimento dos questionários pode-se observar que apenas duas professoras responderam o questionário, as demais não devolveram.

# 6 ANALISE DE DADOS

Quando questionados sobre até que ponto o conto de fadas bem narrado ativa e intensifica toda uma série de experiências na criança? Por quê? Obtivemos a seguinte resposta:

“Os contos de fadas bem narrado transforma-se no momento mais que maravilhoso, é uma verdadeira viagem ao mundo da magia, do sonho e da fantasia, onde tudo escapa às limitações da vida humana e onde tudo se resolve por meios sobrenaturais” Professora 1.

“Os contos de fadas quando bem narrado ativa a imaginação não somente de criança mais até mesmo de nós que já somos adultos, é a hora em que revivemos um pouco do imaginário, já a criança expressa sentimentos como choro, o riso, a aflição, entre outros” Professora 2.

Foi bastante interessante ouvi-las contando sobre a reação das crianças nos momentos em elas conta as histórias, como trabalha com a entonação da voz e como as crianças reagem às situações vividas pelos personagens. Tais emoções facilmente podem ser percebidas na criança segundo as professoras através de um olhar, de um sorriso, de um olhar de medo e até mesmo pela torcida de que, no final da história, o que se importa é que o bem vença e os problemas se acabem e que sejam felizes.

Na questão onde perguntamos de que maneira são trabalhados os contos de fadas em seu fazer pedagógico?

“Tenho observado, no meu fazer pedagógico, satisfação e encantamento de crianças que variam dos 4 aos 7 anos de idade, cada vez que trabalhamos com contos de fadas. Ouvem com atenção, participam, opinam, contam estórias, etc. Através da fantasia, da imaginação, transmite-se à criança, valores que poderão auxiliá-la na sua formação, ajudando-a a superar medos, a enfrentar situações difíceis, enfim encorajando-a para alcançar o equilíbrio” Professora 1.

“Quando conto alguma história para eles mesmo sendo pequeninhos sempre tento trazer para nossa realidade. Assim como, não brigar com coleguinha, não mentir, não pegar as coisas alheia e ser obedientes” Professora 2.

Ao lermos tais comentários pode-se analisar como durante este processo a nosso imaginação vive um verdadeiro encantamento, por meio da imaginação podemos resolver nossos problemas, viver nosso presente, planejar nosso futuro e aprimorar nosso passado. Pavoni (1989) relata em seu livro os Contos e os mitos no ensino, as histórias de fadas e de mitos atraiam as crianças, levando-as a se interessarem pela leitura. A consequência desta prática foi o desenvolvimento da expressão oral e escrita, a ponto do rendimento melhorar também nas outras disciplinas.

Em sua opinião há influencia dos contos de fadas na formação da personalidade da criança? Por quê?

“Concordo. Pois os contos de fadas têm formas diferentes de expressar ideias, mostrando sentidos profundos e inesperados às crianças e as auxiliam a compreender a sua condição humana e a lidar com os conflitos a ela inerentes” Professora 1.

“Sim, pois os contos de fadas, de uma forma mágica, têm o poder de mexer com os nossos sentimentos mais íntimos e verdadeiros. Por meio deles as crianças se identificam com as situações vividas pelos personagens como se fosse sua própria vida; de acordo com os acontecimentos no decorrer da história, são perceptíveis as reações das crianças. E esses conflitos, vividos por meio do imaginário, são capazes de auxiliar muito no desenvolvimento emocional e humano das crianças, ajudando-as a entender, de forma mais acessível, os acontecimentos de sua vida real” Professor2.

Em sua opinião os pais devem ou não contar as histórias dos contos de fadas?

“Sim com certeza! Aqui mesmo na escola por meio do projeto Mala de Leitura, o aluno leva a malinha com o livro e pede para pai ou mãe ler a historia para ele, no dia seguinte deverá trazer o livro e contar para os coleguinhas a historinha” Professora 1.

“Sim, aqui mesmo incentivamos muito esta iniciativa, seja com o Projeto Mala da Leitura ou traga o papai para ler uma historinha para os coleguinhas (essa geralmente no dia dos pais ou da das mães)” Professor2.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e consegue encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Para realização deste artigo foram realizadas várias leituras seja por meio de livros e artigos, teses ou sites para realização este artigo encantávamos as novas descobertas.

Averiguamos que na realidade os contos de fadas são enriquecedores e satisfatórios, por meio deles ensinamos sobre os problemas interiores dos seres humanos ao mesmo tempo em que apresentam soluções em qualquer sociedade ou situação. A fantasia ajuda a formar personalidade e por isso não pode faltar na educação.

Assim a escola tem o poder de utilizar a leitura como demonstrativo de sua utilidade dentro espaço da criança fazendo-as refletirem sobre sua condição pessoal. Mesmo que a criança não desenvolva a habilidade da leitura é papel do professor provocar essa interação mediada pela narração do conto. (PENTEADO, 2007).

Buscando a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil e as formas de se trabalhar com essa literatura, descobrimos que o ato de ler sempre contribui para o conhecimento e para o desenvolvimento mesmo é justamente aonde ela extrai informações sobre os mais diversos assuntos, preparando a criança para enfrentar o mundo e as situações que a cercam, daí a necessidade de se escolher obras adequadas que vão de encontro aos interesses do aluno, respeitando seu contexto, seu desenvolvimento e suas necessidades.

Silva, Costa e Mello (2009) afirmam que para a Educação Infantil a leitura dos contos de fadas é uma atividade importante, tendo assim que é de responsabilidade do professor observar como as crianças estão se interagindo com a história narrada, pois ao realizar a narrativa a criança passa a ter o livro como um amigo, responsável pela mediação de uma história que a levará ao mundo de fantasia, o que se torna muito importante ao seu desenvolvimento.

Durante realização de nossa pesquisa podemos constatar que Centro de Educação Infantil Olindina Vieira da Câmara Olegário-Guamaré/RN, busca a importância do processo de introdução da leitura na educação infantil e as formas de se trabalhar com essa literatura, contribui para o conhecimento e para o desenvolvimento de seu alunado mergulhando a criança num mundo diferente, de onde ela extrai informações objetivas e subjetivas sobre os mais diversos assuntos, conflitos e sai de lá mais preparada para enfrentar o mundo e as situações que a cercam.

A coordenação pedagógica juntamente com os professores tem a preocupação em escolher obras adequadas que vão de encontro aos interesses do aluno, respeitando seu contexto, seu desenvolvimento e suas necessidades.

Sempre que possível, a Hora do Conto é realizada de acordo com o projeto que está sendo desenvolvidos pelo currículo - contos, histórias, poesias, músicas são apresentados tanto pelas professoras responsáveis pelo Laboratório de Aprendizagem, como também pelos alunos.

Algumas vezes, a Hora do Conto é enriquecida com trabalhos em dobradura, colagem, desenho e formação de textos, poesias e dramatizações.

Há também entre o corpo docente da Escola uma preocupação com o desenvolvimento da sociabilidade e desenvoltura dos/as alunos/as para se apresentarem em Horas Cívicas e festas comemorativas na escola, através de pequenas dramatizações de contos infantis, danças, músicas ou declamações de poemas, sempre respeitando a faixa etária de cada uma.

Podemos perceber a preocupação dos professores na busca de alternativas pedagógicas que possam envolver a crianças, a comunidade escolar e familiar nos projetos realizados no decorrer do ano letivo.

No entanto tais contribuições tende a influir diretamente na formação da criança leitora. Klebis (2006) destaca-se a importância do papel mediador do professor em relação à formação de leitores, no sentido de criar condições para que as práticas mais significativas, sensíveis e humanas se realizem nos espaços escolares de leitura.

Assim conclui-se que o conhecimento das habilidades referentes ao eixo da leitura é de suma importância para a aprendizagem. É na Educação Infantil, que a criança passa a conhecer a leitura de maneira formal. Se o mesmo traz de casa o hábito de leitura se torna mais fácil, caso contrário é necessário todo um processo de conquista e de sedução em prol de uma leitura prazerosa, e que tenha sentido para a criança.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mirian Clavico. **Biblioteca Escolar e Leitura na Escola: Caminhos para sua Dinamização.** In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org). Leitura na Escola. São Paulo. Global. ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2008.

BASTOS, Gabriele Miranda: **A Importância dos Contos de Fadas na Educação Infantil.** Universidade De Brasília – Unb Faculdade De Educação – pág.: 16. FE. Brasília – DF. 2015.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas.** São Paulo. Editora Paz e Terra S / A, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF,1998. v.3, p.115-160.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A Leitura: Um Desafio Atual Na Busca De Uma Educação Globalizada.** ES, 2007; Disponível em http://www.univen.edu.br/revista. Acesso em 02 de dezembro de 2016.

CHARTIER, Roger**. A aventura do livro. Do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I.** Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Medianeira, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas.** São Paulo: Ática, 1987.

 \_\_\_\_\_\_. Literatura Infantil: teoria – análise – didática. São Paulo: Moderna, 2009.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã**: psicanálise nas Histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula.** Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 27 de outubro de 2016.

FREIRE; Paulo, **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

HUGO, V. **Os contos de fadas: Mediando a formação da personalidade infantil.** 2009. Disponível em: < http://www.Artigo.com/educação/>. Acesso em: 25 nov. 2016.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. **Leitura e Envolvimento: A Escola, a Biblioteca e o Professor na Construção das relações entre leitores e Livros.** Campinas, Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP – Faculdade de Educação, 2006. (Dissertação de Mestrado).

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. [2012]**. Disponível em: http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo Ática, 2004.

MARELEN Quelem, GARCIA Miguel. **O conto de fadas e o imaginário infantil. <**https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:U0XBC4tMn9kJ:alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\_anteriores/anais14/Sem09/C09046.doc+O+CONTO+DE+FADAS+E+O+IMAGINARIO+INFANTIL+Miguel+Marelenquelem+Garcia&hl=pt-BR>. Acesso em: 29 nov. 2016.

MELLO, Ana Maria. **O Dia a dia das creches e pré-escolas.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes.** RN, 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com. Acesso em 10 de novembro de 2016.

PENTEADO, Elisangela Cristina de Paula. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança.** Capivari – SP : CNEC, 2007. Monografia apresentada ao curso Normal Superior do ISECC/CNEC.

PILETTI, Claudino (org), Didática Especial. São Paulo: Ática, 2000.

PAVONI, Amarílis. Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem Junguiana. São Paulo, EPU, 1989.

RESSUREIÇÃO, J. B.. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação.** 2005. Disponível em: <http://www.Artigo.com/educação/>. Acesso em: 29 nov. 2016.

RUBIM, Débora; JORDÃO, Claudia. **Como o gosto pela leitura pode ser estimulado na educação infantil**. Disponível em: http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/213/como-o-gosto-pela-leitura-pode-ser-estimulado-na-educacao-335626-1.asp. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

SAITO, Heloísa Toshie Irie. **Literatura infantil e educação infantil: limites e possibilidades no trabalho pedagógico.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10. Disponível em: . Acesso em: 01 DEZ. 2016.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista,** Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009.

SILVA, Ana Maria. **A importância da leitura dos contos de fada na educação infantil,** 2013. Disponível em: <http://caosfilosófico.blogspot.com.br/artigo/>. Acesso em: 25 nov. 2016.

SILVA, Maria da Conceição**. A Literatura E O Incentivo à Leitura**: Monteiro Lobato como ponto de partida. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>. Acesso em: 14 de nov. 2016.

SILVA, Lésia M. Fernandes; COSTA, Edna Aparecida da; MELLO, Ana Maria**. Os contos que as caixas contam.** In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Orgs.). Os Fazeres na Educação Infantil. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY. Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes,1991.

# ANEXOS

**ANEXO 1- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

1. Você concorda que um conto de fadas bem narrado ativa e intensifica toda uma série de experiências na criança? Por quê?
2. Como são trabalhados os contos de fadas em seu fazer pedagógico?
3. Os pais devem ou não contar as histórias dos contos de fadas?
4. Diante das interrogações apresentadas, qual é o seu posicionamento perante o trabalho com contos de fadas?

**ANEXO 2 – FOTOS TIRADA EM VARIOS MOMENTOS DECONTAÇÕES DE HISTÓRIA**











